

O SENSACIONISMO COMO MÉTODO INTERTEXTUAL: A INUSITADA VIRTUDE DO TEATRO ESTÁTICO

EDGAR GONZÁLEZ GALÁN¹; ROSANI UMBACH KETZER²

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – galangonzalezedgar@yahoo.com.mx

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – rosani.umbach@gmail.com

INTRODUÇÃO

O trabalho explora exaustivamente as possibilidades intertextuais do *teatro estático* de Fernando Pessoa, partindo do estudo da *sensação* que o mesmo autor desenvolve na estética do *Sensacionismo*. Tendo o propósito de contribuir na teoria dos estudos literários comparados, esta análise vai providenciar uma releitura dos objetos e das metodologias que a disciplina utiliza, pois na medida em que se propõe o *Sensacionismo* como ferramenta da análise, a peça de *teatro estático* começa a mostrar qualidades que hoje em dia poderiam ser consideradas como intermidiáticas. Um dos objetivos do trabalho é demonstrar a capacidade do *Sensacionismo* para traçar pontes entre diferentes linguagens, aproveitando os recursos simbólicos que caracterizam cada uma. A análise da peça “O marinheiro” (1915) será feito com vistas a desvendar os elementos do texto que possam estabelecer um vínculo entre sistemas simbólicos diferentes. Assim, a problematização inicial tem como objetivo questionar a possibilidade de traduzir uma linguagem metodológica para uma representação intertextual.

Apresentar uma crítica organizada do que é o *Sensacionismo* é uma tarefa exaustiva, pois os conceitos fundamentais se acham espalhados pela obra ficcional e pela obra teórica de Fernando Pessoa: prólogos, apontamentos, ensaios, poemas, correspondência, peças de teatro e até na mesma heteronímia, na qual é possível encontrar uma síntese das inquietudes teóricas e como elas são representadas por meio de cada heterônimo. A pauta para organizar o *Sensacionismo* vem portanto da observação das interações entre os heterônimos, que deriva em um debate teórico para tentar definir o que são as sensações e como elas mudam. Para Pessoa, a *sensação* é um conceito que se encontra nos distintos tipos de conhecimentos que conformam a nossa experiência do mundo; mas para saber o que isso significa é preciso conhecer como o conceito evolui na obra do autor. Antes de colocar a sensibilidade como centro da teoria, Pessoa ensaiou com cada um dos seus elementos, criando assim pequenas parcelas que vão se sintetizar, finalmente, na visão sensacionista do mundo. Assim, no *Interseccionismo* e no *Neo-paganismo*, projetos prévios ao *Sensacionismo*, Pessoa começa um processo que envolve a representação de unidades que subjazem à *sensação*: as ideias cuja definição seria: “Ideas are sensations whit only one dimension. A line is an idea.” (PESSOA, 2009, p. 153). Portanto, as ideias são linhas cuja montagem vai resultar nas sensações que nós temos do mundo real, composto de três dimensões.

Every sensation (of a solid thing) is a solid bounded by planes, which are inner images (of the nature of dreams – two-dimensioned), bounded themselves by lines (wich are ideas, o fone dimension only). Sensationism pretends, taking stock of this real reality, to realise in art a descomposition of reality into its psychic geometrical elements. (PESSOA, 2009, p. 153)

O propósito de revisar e apresentar juntos os conceitos de ideia, sensação e realidade (que poderiam equivaler, respectivamente, ao intelecto, sensibilidade e mundo no sentido kantiano) é garantir uma crítica sistemática do *Sensacionismo*, pois são valores representados simbolicamente que se estendem pela obra pessoana, o que torna eles uma via para contribuir nas discussões sobre as possibilidades intertextuais da peça “O marinheiro”.

METODOLOGIA

Para a análise da peça de teatro será utilizado, como base metodológica, os conceitos já mencionados e que foram extraídos do próprio *Sensacionismo*. Entender como funcionam esses conceitos dentro da peça fornece um sistema de representações e símbolos que pode ser transmitido em diferentes linguagens, criando assim a possibilidade de relações intertextuais e até intermediáticas. Para demonstrar que essas relações de fato existem na peça, utilizarei a semiótica de Greimas (1966) como parte de um estudo comparativo dirigido a acrescentar e transformar o sistema de representações e símbolos em relações sintagmáticas no nível fundamental, narrativo e discursivo. Após este processo, será viável desenhar um plano para adaptar a peça de teatro a linguagem mediático e multimídia, sem alterar o que as ideias, sensações e realidades representam dentro da peça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É suficiente dizer que, o marinheiro, figura que intitula a peça, só existe no imaginário das personagens para conferir a presença de um problema ontológico na trama; assim mesmo, o valor que as imagens têm na construção da realidade acompanha a caracterização dessas personagens, três veladoras sem nomes próprios nem detalhes de caracterização. No caso das ações, apenas o diálogo irá se desenvolver, pois os movimentos físicos ou deslocamentos não acontecem. Além disso, o espaço cênico é representado como um lugar fechado, um quarto quase sufocante, com uma única janela por donde se vê o mar. O tempo é um passado atemporal, projetado nas imagens de um futuro possível que as veladoras discutem nos diálogos inaugurais da peça.

Sob esta estrutura, a peça coloca em dúvida a consistência da realidade; a trama, composta em sua maioria por diálogos sobre o sonho do marinheiro (que ao mesmo tempo é um sonho duma das veladoras), mostra que a vida desse sonho é mais real que aquela das personagens, mas também que o que dota de “realidade” a essa imagem e a sobre-exploração da psicologia das personagens; com multiplicidade de vocês e as mudanças entre diferentes planos de percepção. As ideias são relatadas como se fossem algo que existe fisicamente, todas elas enquadradas num grande *dossier* que tem a faculdade de atualizar-se progressivamente, selecionando e classificando. Assim, a trama passa a ser aquela sucessão em que está guardada nossa percepção do mundo; uma descoberta do que poderíamos entender como dimensões sobre as quais as sensações do universo exterior assentam-se no fenômeno abstrato da consciência. Portanto, o tema central da peça é criar uma narrativa entre o mundo psíquico e o mundo

material, essa narrativa que nós poderíamos chamar sensibilidade. Nesse sentido, as personagens possuem uma sensibilidade criadora na medida em que percebem os estímulos e assim geram, nos elementos psíquicos mais elementares, as ideias; e isso envolve um razoamento das mudanças do mundo exterior. Conceber a sensibilidade como um ato criativo é possível devido ao grau de autoconsciência que implica o fato mesmo de sentir, o que cria uma realidade paralela àquela que está se percebendo. Essa sensibilidade criadora é capaz de reestruturar o mundo constantemente; essa autoconsciência passa a ser uma realidade dentro de outra realidade.

Diferenciando entre cada um dos conceitos pessoanos (ideias, sensações e realidade) funcionando dentro da peça, esta pode ser lida como uma interseção de dimensões, bem carregadas de conteúdo estilizado pela estrutura dramática do teatro estático.

O seguinte passo dentro do meu estudo é organizar sistematicamente estes elementos de modo que sejam aptos para a análise semiótica, pois lembremos que um dos propósitos principais é explorar as pontes entre as linguagens para chegar ao intertexto. A informação resultante da análise da peça dá conta de representações e símbolos que significam em vários níveis discursivos, susceptíveis, portanto, de ser levados a outras linguagens. Acredito que as possibilidades intertextuais da peça podem atingir uma representação intermidiática, porque apelam a uma mudança da sensibilidade.

CONCLUÇÕES

O estudo comparativo proposto no texto traz consigo um trabalho que resgata uma parte da obra de Fernando Pessoa pouco pesquisada: a relação do *Sensacionismo* com a obra dramática. Tal relação cria um vínculo entre a teoria e o processo criativo; entre linguagem metodológico e linguagem intratextual. Ao meu parecer, é assim que se constrói a literatura, pois nela temos, por um lado, uma organização de conhecimentos diversos, e, pelo outro, a interação desses conhecimentos num universo ficcional; a tarefa dos estudos literários seria, então, revelar todas essas relações; isso garante uma contribuição à sociedade, pois essas relações (que existem também fora do texto) criam pontos de partida para questionamentos extraliterários. Assim numa instância mais avançada da pesquisa, buscarei contribuir com a proposta de um roteiro audiovisual que sintetize a informação e confira as possibilidades da peça ocupar espaços, além do texto e o cenário.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GREIMAS, A.J. **Semántica estructural. Investigaciones metodológicas.** Madrid: Gredos, 1966.

PESSOA, F. **Edição crítica de Fernando Pessoa, vol. X Sensacionismo e outros ismos** ed. Jeronimo Pizzaro. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa de Moeda, 2009.

PESSOA, F. **Teatro completo.** España: Argitaletxe Hirua, 1998.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS

AMORIM-MESQUITA, I. Do Naturalismo ao Modernismo: as experiências teatrais de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa e a tentativa de renovação do drama português. **Revista Desassossego**, Brasil, n. 3, p. 39-50, 2010.

GONÁLEZ GALÁN, E. **Sensacionismo pessoano: Epítome de la modernidad. Nacionalismo y cosmopolitismo literario.** 2013. Teses (Mestrado em Teoria Literária) - Curso de Maestría en Humanidades, Universidad Autónoma Metropolitana.